

Bruno Cândido Muanha

Viagem Imatura



Bruno Cândido Muanha

**VIAGEM
IMATURA**

Copyright 2021© Autor
Titulo: Viagem Imatura
Autor: Bruno Cândido Muanha
Contacto do autor
Whatsapp: +244 992173473
E-mail: mbrunocandido@gmail.com
Facebook: Bruno C. Muanha
Design da capa e a obra: Autor

Todos os direitos reservados.

Esta obra eu dedico ao meu senhor todo-poderoso, aos meus pais, a minha noiva, ao meu filho e aos meus amigos que se tornaram brothers de luta.

Que Deus esteja com todos vós sempre!

Agradeço a todos
Aqueles que apreciam o meu ponto de vista
Naquilo que escrevo

OUTRAS INFORMAÇÕES

O Livro VIAGEM IMATURA foi pensado e concluído no mês de Abril de 2021

Este conto é todo fantasioso na mente de quem observa o seu meio social e faz dele uma estória rolar. É retratado na obra como ponto forte, o pensamento de respeito aos pais no querer ser grande fora do seu ninho.

Aconselho-vos a lerem com os mais pequenos em casa.

Agradeço!

Parte I

Cândido é um peixe magro, pequeno, indefeso, jaburu e tão pouco robusto. Vivi com os pais no rio Dubione e não contém nenhum irmão. Cresceu curioso, perguntava muito e era inquieto onde ficara. O pai todos os dias levava-o para cima do rio para poder buscar o oxigênio e ver os reis do seu mundo animal do ar e da terra. Porque do mar, ele já sabia que era o tubarão branco. Os outros reis inimigos eram: à águia-de-cabeça-branca no ar; e o leão na terra. E cada um deles; possuem os seus inimigos que os ataca quando os encontra só. (os inimigos os atacam quando vêm em bandos e, o predador ou o rei está sozinho e ferido em certas ocasiões).

O pai o passara fórmula de camuflagem a fim de se esconder dos outros animais predadores de todas espécies. O pai disse-o certo dia: todos animais dependem dos outros para sobreviverem, e se não forem da mesma família, tornam-se inimigo por vezes; Sejai vigilante. Cuidado por onde andas meu bebe!

Nas aventuras com o pai... quando chegavam em casa, a mãe o mandava ir pegar algumas algas para o jantar e o pai aproveitava mandar-lhe pegar alevinos como sua sobremesa. "O mesmo adorava nem que for para comer todos os dias, e aquilo, não o aborrecia!"

Pelo motivo, o Cândido debandou com os amigos quando o mandaram pegar o jantar... No caminho do jantar, ouviu um dos amigos a dizer que iriam para o rio Denúbio, que no tempo da primavera tudo lá é abundante, e fartura, só Deus dá!... Viu-se na oportunidade de escapar do comando do pai. E lá foi sem despedir dos mesmos pensando ele que já possuía esperiências no auge, corria em grandes nados com os amigos, sem ele reconhecer por onde passava no rio Denúbio. Em cada corrida, cada paragem... Se escondendo assim, das presas que miravam na frente. (uns acabavam por ser comidos pelos predadores, outros, já não conseguiam nadar por muita distância e ficavam pelo caminho desistindo) ... O Cândido com o seu amigo Éden escondiam-se, e juntos aguentavam o inbate das descidas dos rios.

Chegando perto da divisão do Denúbio, ali havia uma barragem que não era fácil de se atravessar, neste momento, os amigos soberam aproveitar o momento e os demais fizeram atravessia. Por pouca força e jeito; ficou para atrás o Cândido.

Ficou cabisbaixo e sem saber como regressar para casa; nadava de um lado a outro para o regresso, mas, em sua casa, a mãe e o pai preocupado se encontravam pelo filho. Procuravam em qualquer canto do rio com poucas correntes de água... Foi nesse momento em que o Brucli o viu na deriva, o mirou e o engoliu a fim de matar a sua fome. Tudo isso, porque ele ficou muitos dias sem comer peixe fresco e só se deliciava de pequenas carnes deixadas pelos outros animais na deriva do mato.

Parte II

- Me tira daqui, me tira daqui amigo! -
Gritava o Cândido apavorado com a situação

- Amigo! Te falaram que eu sou teu
amigo!? – Disse o Brucli num tom agressivo

- Yha! Eu sei que não és, mas, nós lá na
banda nos demos todos como amigos –
Retrucou o Cândido – por favor!

- Ché! Cala-te! Apenas quero apreciar-te e
saciar há minha fome.

- Mas não sou tão gostoso assim! Eu assim
bem magrinho e pequeno é que queres saciar a
tua fome!? – Clamava em tom de pergunta para
o Brucli e gritava - me tira só daqui!

- Eu não mandei-te ficares na vista minha
como banquete. Seu piquinote que não
consegue saciar há minha fome! – Brucli
recitou para o Cândido num tom enraivecido –
tens sorte que não vi os outros cardumes!...

"Coitado dos meus amigos!" - Pensou o
Cândido - Os Pelicanos são bandos de inimigos
da minha espécie... – Disse ele

- Nós os Pelicanos gostamos muito de viver onde os teus amigos foram, e lá!... Ula lá! Serão grandes comidas, não viverão por muito tempo, todos serão bem esquecidos pelas famílias cedo. – Afirmava o Brucli no tom de deboche...

- Por favor! Ave da familia Pelicano, deixa-me ir na minha família! – Lamentava mais-e-mais o Cândido pelo erro cometido em favor à Ave... - quero voltar para casa! E antes que o teu líquido esmagador me mate cá na tua barriga, deixa-me dizer aos meus pais que os amo e que com eles eu sou muito feliz.

- Já tiveste a sua chance. Agora serás morto na minha barriga. Serás esquecido logo-logo pela tua família. Não me aborrece! "Pena que estavas só!" - Assim disse o Brucli já esgotado com àquele assunto

- Apenas fiquei eu aqui; os demais me deixaram. Eles conseguiram atravessar à barragem da Denúbia e eu fiquei pelo caminho na travessia tudo por ser o mais cofelengo.

- Estou a ver! E porquê os seguistes? – Com ar já meio amigável, o Brucli perguntou ao

Cândido naquele momento porque já não tinha mais cardume para se alimentar.

O Brucli se distraía com o Cândido na procura de mais comida.

“Agora vejo que estraguei tudo com os meus pais!” – Clamava o Cândido cabisbaixo - os amigos os segui porquê em casa já não dava mais, o meu pai me mandava muito e isso me deixava irritado. Me levava a conhecer às presas mais ferozes da selva. “Aprendi muito” daí, me senti o sabichão quando tudo começou a irritar-me!

- E agora, se arrependeste por ter fugido de casa? Mas eu já te papei!- disse o Brucli

- Sei que estou na tua barriga. Graças que ainda estou vivo e ainda dá para se arrepender por ter fugido de casa. Tens como me levars de volta? – Perguntou o Cândido

- Estás a gozar com a minha barriga. Eu que já te comi?! Tu queres que eu te expelo? – Perguntou o Brucli numa forma constrangedora

- Sim, por favor! - Gritou o Cândido na primeira... – Quero voltar para casa!

Parte III

De tantas lamentações do Cândido, o Brucli já cansado e sem mais nada para fazer, viu-se aborrecido do Cândido em não morrer tão rápido na sua barriga. Foi daí, que ele pensou em leva-lo de volta para casa.

- Já me encontro aborrecido contigo, onde vives? – Perguntou o Brucli ao Cândido

- Obá! - Alegrou-se o Cândido – mas, espera aí! Assim queres levar-me para comeres os meus pais também? – Perguntou o Cândido à Brucli com um ar aterrorizador.

- Nada disso! Apenas quero ver-me livre de ti. Levando-te perto da tua família para que possa-os chateares, vejo que já se arrependeste de tudo que fizeras – no tom amigável do Brucli fez-se um amigo para o Cândido naquele momento.

- Estou bastante arrependido de tudo... Ihe ficarei sempre grato se assim o fazeres. Cá estou que nem o Jonas!

- O quê?! Jonas! (Risos) – ria o Brucli

Depois de já ter dito que vivi no rio Dubione, Brucli abriu as asas e pós-se a voar em direção ao rio onde o novo amigo vivi.

Chegando no arredor do rio; como o Cândido não conseguia ver o exterior, às coordenadas eram passadas pelo Brucli – já chegamos no rio Dubione. Cá estamos numa zona onde tem várias plantas, tem uma flor de cor rosa bebé que está a brilhar muito. - Disse o Brucli

Daí, o Cândido lembrou da planta que punha-o escondido dos predadores da sua espécie com o pai; onde também aproveitavam o oxigénio da planta para mergulhar mais no fundo do rio, e disse: é mesmo aqui, onde o meu pai me passava os seus ensinamentos de camuflagem...

O Brucli desceu com toda força na terra firme, pós-se à beira do rio para que pudesse vomita-lo e devolve-lo ao rio e para a sua família.

Naquele mesmo momento, os pais de Cândido faziam vistorias no mesmo recinto. Quando viram a Ave Pelicano a descer do céu,

eles se esconderam na planta de flor cor rosa para que não fossem visto pela Ave devoradora de peixe.

Parte IV

Com medo de serem devorados pelo Brucli se fossem visto, a mãe de Cândido dessidiu contar o segredo ao seu pai que só contaria se o filho voltasse à casa...

- Querido, quero-lhe contar algo antes que viremos comida desse animal aí na bera do rio!

- Disse a mãe apavorada

- Mulher, não tenha medo. Ele não nos verá

- Querido, não tenho a certeza, mas, mesmo assim vou dizer

- Estás só a nos colocar em perigo, se ele ouve a gente, aí seremos comida.

- Mas vou falar. Querido estou grávida!

- Sério?

- Sim querido, e já pensei no nome.

- Como assim? Pensaste sozinha e não disseste-me nada antes?

- Eu queria dizer-te na presença do nosso filho Cândido, agora que não estamos a conseguir encontrar-lo e a situação em que

estamos não é boa, melhor eu falar já, do que morremos e tu ficares sem saberes.

- Esquece isso, mulher não morreremos, e como se chamará?

- Anael (anjo, servidor de Deus)

- Que lindo! Minha madame, me sinto o homem mais feliz...

Naquele mesmo momento, a mãe vê o Brucli a vomitar o Cândido para a água.

- Muito obrigado Brucli, quando volto a ver-te? - Agradecia e perguntava o Cândido

- Voltarás a ver-me se continuares sempre vivo; Obedecendo o teu pai e mãe.

Cândido sorriu do que o Brucli dizia. E disse: - estarei agora no bom caminho e obedecerei os dois...

Quando os pais miraram de longe e se a perceberam que aquele era mesmo o Cândido que saiu da boca de uma Ave e que estava em conversa, não acreditaram. Gritou então a mãe de longe:

– Cândido! És tu?

- Sim, mama! – Respondeu ele – podem vir até aqui

- Mas esse animal não vai nos comer?

- Não mãe, ele é meu amigo! – Dizia o Cândido

- Há aqui um mal-entendido! – Talhou o Brucli – Eu só te trouxe por seres chato e não aguentava mais contigo.

- E eu que quero ser teu amigo! A partir de agora quero mesmo ser teu amigo – O Cândido insistia para que seja o Brucli seu amigo – vou-te apresentar aos meus pais como meu amigo.

- Está bem então, tu és muito chato só! – Retruquiou o Brucli com ar aborrecido

Não demorando muito, os pais chegaram perto deles, o Cândido acabou ser apresentado pelo Brucli como seu amigo aos pais e estando apresentados; os pais agradeceram o gesto impossível de qualquer Ave ao Brucli "sem saberem o que passou antes da trazida do Cândido!" o mesmo levantou voo despedindo de todos...

Cândido ganhou um amigo, percebeu o seu erro, pediu perdão aos pais pelo que fez, tornou-se obediente, descobriu que terá mais um irmão que se chamará Anael e viveram felizes até que o Anael...

FIM...

**O livro ilustrativo deste e o segundo volume será
brevemente**

Agradeço pela sua leitura

Que Deus cuide de si!